



Guilherme Dias disse que se tornou um defensor do projeto

Itapemirim na briga para instalar porto

A prefeitura apresentou um anteprojeto para o investimento num porto de apoio à área de petróleo

O município de Itapemirim, no Sul do Estado, está agora na briga para sediar um porto de apoio às atividades petrolíferas, denominado de off-shore, que será construído pela Petrobras.

Um anteprojeto, contratado pela prefeitura, foi apresentado na última semana, durante um encontro que reuniu cerca de 300 pessoas, entre empresários, dirigentes da estatal e os secretários de Estado da Economia e Planejamento e do Desenvolvimento Econômico, Guilherme Dias e Julio Bueno, respectivamente.

Pelos estudos, uma área de 100 alqueires (5 milhões de metros quadrados) estaria disponível para a implantação do porto off-shore, na praia de Itaoca.

Dentre os argumentos da prefeitura, segundo explicou Guilherme Dias, está a proximidade da região com a Bacia do Espírito Santo e com a de Campos, no Rio de Janeiro, consideradas hoje as principais áreas de produção petrolífera do País.

Atualmente, a única base de apoio às atividades das plataformas da Petrobras está na cidade fluminense Macaé, que fica distante a 170 quilômetros dos campos produtores. Segundo o estudo, a distância de Itapemirim é de 50 quilômetros.

“Depois que assisti a apresentação, me tornei um defensor do projeto, que atua dentro da linha do governo do Estado de desconcentração dos investimentos”, ressaltou Guilherme Dias.

Além da proximidade das áreas de produção, o secretário destacou que a implantação de um porto especializado em atividades petrolíferas desafoga outros terminais que já contam com vocações específicas.

É o caso, por exemplo, do Porto de Barra do Riacho, em Aracruz, que vai expandir por conta das atividades de celulose, e também com a implantação de um terminal de contêineres e até mesmo de um estaleiro, da Mauá Jurong.

Já o Porto de Ubu, no Norte do Espírito Santo, tem um grande potencial para se tornar um pólo siderúrgico, projeto que vem sendo discutido entre o governo estadual e a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

“Na Grande Vitória, os portos já tem suas limitações. Vale destacar que essa decisão não está na alçada do governo estadual, e sim da Petrobras. De qualquer modo, aprofundar o estudo de uma alternativa como esta é interessante, já que a região Sul do Estado precisa ser revitalizada”, disse o secretário de Planejamento.



Vista aérea do local do empreendimento